

## O Segundo Reinado: apogeu

### Resumo

---

O Segundo Reinado se iniciou com a ascensão de D. Pedro II, em 1840, e terminou com sua queda, em 1889, a partir da proclamação da República. Esse período pode ser dividido em três fases: um primeiro momento de instabilidade, o apogeu e a crise, nesse resumo veremos como o Brasil alcançou uma estabilidade depois de tantos conflitos e de um enorme esforço para manter a unidade nacional.

D. Pedro II assumiu o poder com apenas 14 anos, por meio do Golpe da Maioridade, apoiado pelos liberais que se opuseram ao regresso imposto pelos conservadores no Período Regencial. Inicialmente havia a necessidade de estabilizar a política brasileira e conter as revoltas regenciais que ainda ameaçavam a unidade territorial brasileira, como a Farroupilha. A paz foi selada com os revoltosos do sul em 1845, dando o início ao período de estabilidade no império brasileiro.

Contidas as revoltas, D. Pedro II tinha a importante tarefa de conciliar dois importantes grupos políticos que conflitavam: os liberais e os conservadores. A estratégia do monarca veio por meio do Parlamentarismo Brasileiro (ou parlamentarismo às avessas), que possibilitava a alternância entre liberais e conservadores no poder, garantindo a estabilidade política, o parlamento brasileiro ao contrário do inglês tinha o Presidente do Conselho de Ministro indicado pelo imperador, submetendo assim o parlamento, já que este poderia demitir o Presidente do Conselho e dissolver o parlamento em algum caso de impasse.

Essa estabilidade política também deveu-se ao expressivo desenvolvimento econômico do Segundo Reinado. Esse período foi marcado pela hegemonia do café, principal produto econômico brasileiro. A produção cafeeira teve duas fases: a primeira se refere à produção no Vale do Paraíba e a segunda se relaciona com a sua expansão no Oeste Paulista. A cafeicultura paulista trouxe importantes consequências socioeconômicas, como a implantação de mão de obra livre imigrante e a expansão do sistema de ferrovias.

Nesse momento surge uma figura importantíssima para a história econômica brasileira, o Barão de Mauá, um dos primeiros industriais do Brasil ele fez grandes obras como o primeiro estaleiro e da primeira fundição de ferro no Brasil, instalou a estrada de ferro Mauá e o cabo submarino telegráfico entre a América do Sul e a Europa. Além disso este controlava, em seu auge, dezesseis empresas no Brasil, Uruguai, Argentina, Inglaterra, França e Estados Unidos. O Barão foi um exemplo do apogeu do Império Brasileiro

---

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

## Exercícios

---

1. "A enorme visibilidade do poder era sem dúvida em parte devida à própria monarquia com suas pompas, seus rituais, com o carisma da figura real. Mas era também fruto da centralização política do Estado. Havia quase unanimidade de opinião sobre o poder do Estado como sendo excessivo e opressor ou, pelo menos, inibidor da iniciativa pessoal, da liberdade individual. Mas (...) este poder era em boa parte ilusório. A burocracia do Estado era macrocefálica: tinha cabeça grande mas braços muito curtos. Agigantava-se na corte mas não alcançava as municipalidades e mal atingia as províncias. (...) Daí a observação de que, apesar de suas limitações no que se referia à formulação e implementação de políticas, o governo passava a imagem do todo-poderoso, era visto como o responsável por todo o bem e todo o mal do Império."

Carvalho, J. Murilo de. **TEATRO DE SOMBRAS**. Rio de Janeiro, IUPERJ/ Vértice, 1988.

O fragmento acima refere-se ao II Império brasileiro, controlado por D. Pedro II e ocorrido entre 1840 e 1889. Do ponto de vista político, o II Império pode ser representado como:

- a) palco de enfrentamento entre liberais e conservadores que, partindo de princípios políticos e ideológicos opostos, questionaram, com igual violência, essa aparente centralização indicada na citação acima e se uniram no Golpe da Maioridade.
  - b) jogo de aparências, em que a atuação política do Imperador conheceu as mudanças e os momentos de indefinição acima referidos - refletindo as próprias oscilações e incertezas dos setores sociais hegemônicos -, como bem exemplificado na questão da Abolição.
  - c) cenário de várias revoltas de caráter regionalista - entre elas a Farroupilha e a Cabanagem - devido à incapacidade do governo imperial controlar, conforme mencionado na citação, as províncias e regiões mais distantes da capital.
  - d) universo de plena difusão das idéias liberais, o que implicou uma aceitação por parte do Imperador da diminuição de seus poderes, conformando a situação apontada na citação e oferecendo condições para a proclamação da República.
  - e) teatro para a plena manifestação do poder moderador que, desde a Constituição de 1824, permitia amplas possibilidades de intervenção políticas para o Imperador - daí a ideia de centralização da citação - e que foi usado, no Segundo Reinado, para encerrar os conflitos entre liberais e socialistas.
2. "Gradativamente, a produção [de café] concentrada no Vale do Paraíba entrou em decadência. Antes da Proclamação da República, o chamado Oeste Paulista superava a região do vale como grande centro produtor".

BORIS FAUSTO, **Pequenos Ensaios de História da República - 1889/1945**

O deslocamento da produção cafeeira do Vale do Paraíba para o Oeste Paulista deveu-se, entre outros fatores:

- a) ao desenvolvimento pouco adequado do sistema de transportes.
- b) à excepcional expansão do mercado interno no Oeste Paulista.
- c) à presença da pequena propriedade como célula básica da agroexportação.
- d) à inexistência de mão-de-obra escrava no Oeste Paulista.
- e) às condições geográficas do Oeste Paulista, superiores às do Vale do Paraíba.

**3.** Considere o texto a seguir.

"Nada mais conservador que um liberal no poder. Nada mais liberal que um conservador na oposição..."  
Oliveira Viana

O texto se refere

- a) à política positivista durante a 1ª República no RS, que se orientava pela doutrina de Augusto Comte e tinha como um de seus lemas: "conservar melhorando".
- b) ao conflito político entre o partido português, que queria conservar o Brasil nas mãos de Portugal, e o partido brasileiro, que queria libertar o Brasil da dominação colonial, no início do século XIX.
- c) à política parlamentar no Império Brasileiro, que fazia aparentemente distinção entre políticos liberais e conservadores.
- d) à ideologia liberal inglesa, vinda para o Brasil no século XIX, que entrou em conflito com a liberal norteamericana, divulgada desde a Conjuração Mineira.
- e) aos conservadores e liberais, no período regencial, que se distinguiram ideologicamente por programas políticos opostos.

**4.** Observe o esquema.



Esse esquema representa a situação política brasileira durante o II Reinado. Nesse momento, o sistema parlamentarista foi considerado "às avessas" porque

- a) a composição ministerial era indicada pelo Imperador, mas dependia da aprovação do Legislativo.
- b) o exercício do ministério estava limitado a um plano de ação imposto pelo Legislativo.
- c) os Ministros de Estado deveriam prestar contas de seus atos ao Imperador e não ao Poder Legislativo.
- d) os Ministros de Estado eram escolhidos pelo Imperador e não pelo Legislativo.
- e) os Ministros tinham prazo determinado para permanecer no poder, mesmo fazendo um bom governo.

5. "Principal responsável pelas transformações econômicas, sociais e políticas ocorridas no Brasil na segunda metade do século XIX, reintegrou a economia brasileira nos mercados internacionais, contribuiu decisivamente para o incremento das relações assalariadas de produção e possibilitou a acumulação de capital que, disponível, foi aplicado em sua própria expansão e em alguns setores urbanos como a indústria, por exemplo. Foi ainda responsável pela inversão na balança comercial brasileira que, depois de uma história de constantes déficits, passou a superavitária entre os anos de 1861 a 1885". O parágrafo acima refere-se:

- a) à Borracha.
- b) ao Cacau.
- c) ao Algodão.
- d) à Cana-de-Açúcar.
- e) ao Café.

6. "É particularmente no Oeste da província de São Paulo - o Oeste de 1840, não o de 1940 - que os cafezais adquirem seu caráter próprio, emancipando-se das formas de exploração agrária estereotipadas desde os tempos coloniais no modelo clássico da lavoura canavieira e do 'engenho' de açúcar".

Buarque de Holanda, S. "Raízes do Brasil", Rio de Janeiro, José Olympio, 1987 [19ª edição], p. 129.

De acordo com o autor,

- a) o caráter próprio dos cafezais do Oeste de 1840, pode ser identificado, por exemplo, pela utilização de mão-de-obra predominantemente escrava, ao contrário da mão-de-obra assalariada utilizada nos engenhos.
- b) a diferenciação entre o Oeste de 1840 e o Oeste de 1940 refere-se ao fato de o primeiro ser uma região de produção cafeeira e o segundo, uma região de concentração de engenhos de açúcar.
- c) o modelo clássico da lavoura canavieira e do 'engenho' de açúcar significa, em geral, um apego grande do senhor de engenho à rotina rural, ao contrário da maior abertura dos cafezais do Oeste de 1840 à influência urbana.
- d) a diferenciação entre o caráter próprio dos cafezais do Oeste de 1840 e o modelo clássico da lavoura canavieira explica-se, entre outros fatores, pela venda do produto dos primeiros no mercado interno e da segunda no mercado externo.
- e) as formas de exploração agrária estereotipadas desde os tempos coloniais contrapõem-se ao caráter próprio dos cafezais do Oeste de 1840, pois as primeiras acompanharam práticas de mandonismo político local e o segundo trouxe práticas políticas democráticas.

7. "O Brasil é o café e o café é o Vale", esta era uma frase corriqueira no Brasil de meados do século XIX. O que levou à formulação dessa frase foi:
- O crescimento da produção de café no vale do São Francisco, o que fez com que o Brasil se tornasse o maior produtor mundial do produto.
  - O incremento da produção cafeeira no vale do Ribeira em São Paulo, o que alavancou a província e sua elite ao primeiro plano de importância no período em questão.
  - A grande produção cafeeira no vale do Paraíba, que levou à supremacia dos "barões do café" no período.
  - A supremacia da oligarquia mineira na produção cafeeira no século XIX, notadamente a do vale do Paraíba.
  - O aumento da produção cafeeira no Oeste Paulista, o que levou o segmento oligárquico paulista a controlar a política imperial.
8. Viam-se de cima as casas acavaladas umas pelas outras, formando ruas, contornando praças. As chaminés principiavam a fumar, deslizavam as carrocinhas multicores dos padeiros; as vacas de leite caminhavam como seu passo vagaroso, parando à porta dos fregueses, tilintando o chocalho; os quiosques vendiam café a homens de jaqueta e chapéu desabado; cruzavam-se na rua os libertinos retardios com os operários que se levantavam para a obrigação; ouvia-se o ruído estalado dos carros de água, o rodar monótono dos bondes.

AZEVEDO, Aluísio de. "Casa de Pensão". São Paulo: Martins, 1973

O trecho, retirado de romance escrito em 1884, descreve o cotidiano de uma cidade, no seguinte contexto:

- a convivência entre elementos de uma economia agrária e os de uma economia industrial indicam o início da industrialização no Brasil, no século XIX.
- desde o século XVIII, a principal atividade da economia brasileira era industrial, como se observa no cotidiano descrito.
- apesar de a industrialização Ter-se iniciado no século XIX, ela continuou a ser uma atividade pouco desenvolvida no Brasil.
- apesar da industrialização, muitos operários levantavam cedo, porque iam diariamente para o campo desenvolver atividades rurais.
- a vida urbana, caracterizada pelo cotidiano apresentado no texto, ignora a industrialização existente na época.

9. A charge retrata uma prática política vigente durante o Segundo Reinado, que permite caracterizar a monarquia nesse período como:



(TÁVORA, Araken. "D. Pedro II e o seu mundo". Rio de Janeiro: Documentário. 1976.)

- a) unitária e conservadora, em que "o Imperador reina, mas não governa"
  - b) federativa e multipartidária, em que o Imperador tinha a função de mediar e moderar
  - c) centralizada e "parlamentarista", em que o Imperador era o árbitro entre os "partidos políticos"
  - d) constitucional e unicameral, em que o poder moderador era a chave da administração política
10. A figura de D. Pedro II, que de órfão da nação se transformou em rei majestático, de imperador tropical e mecenas do movimento romântico vira rei-cidadão, para finalmente imortalizar-se no mártir exilado e em um mito depois da morte.

"As Barbas do Imperador" - Lília M. Schwarcz

O texto descreve o imperador tropical, Pedro II, que governou o país por meio século, atuando como grande fator catalisador e mobilizador das forças sociais, preservando, com seu governo, sobretudo:

- a) o poder das elites agrárias e a unidade territorial do país.
- b) a democracia liberal segundo os modelos europeus da época.
- c) a idéia da modernização da nação através do apoio do governo ao desenvolvimento industrial e uma política protecionista.
- d) O equilíbrio social e a distribuição de renda, através de políticas públicas para reduzir a exclusão.
- e) as boas relações com os países platinos, privilegiando as soluções diplomáticas nos conflitos.

## Gabarito

---

1. **B**  
Um grande exemplo da falta do poder real foram as próprias revoltas regenciais anteriores a D. Pedro II, sendo que o poder real alcançava as províncias somente pelo meio militar.
2. **E**  
A mudança na região produtora foi por diversos motivos um deles foi a terra fértil, conhecida como terra roxa, além disso na região predominava o modo de produção capitalista e com a maioria do trabalho livre.
3. **C**  
Os dois partidos presentes no parlamentarismo á brasileira tinham somente pequenas diferenças, já que ambos representavam a elite rural e econômica do Brasil.
4. **D**  
O modelo inspirador do parlamentarismo brasileiro foi o inglês, no entanto a execução aqui foi totalmente ao contrário dos ingleses já que o poder moderador indicava o Presidente do Conselho.
5. **E**  
O café reintegrou o Brasil no mercado primário exportador, com seus clientes principalmente na Europa, o café brasileiro alimentava os operários europeus nas jornadas das fábricas.
6. **C**  
A produção rural do século XIX se moldava as novas realidades do mundo liberal, já usando mão de obra livre por exemplo.
7. **C**  
As mudanças nas capitais vinham patrocinadas pela economia cafeeira do interior paulista principalmente se falarmos de melhorias urbanas e infraestrutura de transporte.
8. **A**  
A sociedade descrita no texto é uma sociedade que passa por transformações inéditas na história do Brasil, já que mesmo nas cidades e vilas coloniais a vida era extremamente dependente do campo.
9. **C**  
D. Pedro II intermediava e fazia intervenções nos outros poderes a fim de manter a estabilidade política nacional.
10. **A**  
A aristocracia rural próxima ao poder e a união nacional foram mantidas a força, principalmente se pensarmos na questão da união durante o período regencial.